

ALUNO DE ESCOLA PÚBLICA: representações sociais e expectativas de seus professores

Lucivania Barbosa Evangelista Batista (UFPE)
(lucivaniabarbosa0825@gmail.com)
Laêda Bezerra Machado (UFPE)
(laeda01@gmail.com)

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo identificar as representações sociais de aluno de escola pública, elaboradas e compartilhadas por professores de ensino médio. Ancorado na abordagem estrutural das representações sociais, desenvolvemos um estudo qualitativo do qual participaram 86 professores da Rede Estadual de Jaboatão dos Guararapes-PE. Os docentes responderam a um questionário e teste de associação livre de palavras. Os dados, com apoio do *software* Iramuteq, foram submetidos à análise de conteúdo. Os achados revelam que elementos negativos como *desinteresse*, *carência* e *despreparo* marcam as representações sociais de “aluno de escola pública” compartilhadas pelos professores. No geral, o aluno foge aos padrões e expectativas requeridos por esses profissionais. Assim, admitimos que as políticas de valorização e melhoria do ensino médio público terão pouco êxito se não forem capazes de afetar a dimensão simbólica que orienta as práticas dos professores.

Palavras-chave: Representações Sociais. Aluno de ensino médio. Professores.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as representações sociais de aluno de escola pública compartilhadas por professores de ensino médio que atuam em instituições públicas. O interesse pela investigação se deu devido a experiência durante o curso de graduação, como bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) que permitiu realizar estudos sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS). A teoria tem sido utilizada em distintas áreas do conhecimento, incluindo a Educação (ALVES-MAZZOTTI, 2008).

Dado o seu caráter interdisciplinar, vários objetos do campo educacional podem ser estudados sob a TRS, pois ela nos permite conhecer os sentidos compartilhados pelos sujeitos no seu cotidiano e como esses saberes orientam suas práticas (MACHADO, 2013). Tomamos como suporte a TRS, pois os estudos baseados neste aporte investigam justamente como se formam e como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana (ALVES-MAZZOTTI, 2008).

Enfatizamos o aluno de escola pública no contexto do ensino médio. A respeito do ensino médio no Brasil destacamos que, ao longo da história da educação, esta última etapa da educação básica vem provocando inúmeros

debates tanto no que se refere a sua oferta e qualidade como em relação aos jovens que a ele têm acesso ou dele foram excluídos (Krawczyk, 2011). A respeito da sua finalidade, o ensino médio sempre foi objeto de discussão em nosso país, porque ora profissionaliza, ora assume função propedêutica. Essa dicotomia atravessa a história desse ensino. Conforme Krawczyk e Ferratti (2007), este ensino persiste como alvo de preocupações por parte de gestores, professores, pesquisadores e entidades educacionais, pois ainda são desafiantes os seus altos índices de evasão e distorção escolar. A distorção idade-série alcança 26,2% das matrículas, e a taxa de distorção do sexo masculino é maior do que do sexo feminino (BRASIL, 2019).

Em âmbito nacional destacamos que em 2017 foi aprovada a reforma do ensino médio mediante a Lei nº 13.415, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases LDB estabelecendo uma mudança na estrutura nos anos finais da educação básica. A mudança teve como objetivo a garantia de uma educação de qualidade para os jovens brasileiros e a aproximação da escola com a sua realidade (BRASIL, 2017). Como pontua Coradini (2017, s/n), vários pontos são questionados na referida reforma, mas os principais giram em torno das condições necessárias para efetivação do “novo ensino médio” como infraestrutura, equipamentos e professores qualificados. Tais fatores acabam por dificultar as chances de concluírem a educação básica na faixa de idade definida pela legislação.

Ressaltamos outras dificuldades do jovem para compatibilizar o trabalho e frequência à escola de ensino médio público, em geral no turno da noite, depois de enfrentar uma jornada diária de trabalho (CORROCHANO, 2014). Frente a esse desafio, a escola pública precisaria ser suficientemente atrativa em suas condições de ensino e aprendizagem, favorecendo o interesse e permanência na instituição, o que não tem sido a realidade das escolas públicas de ensino médio em nosso país (KRAWCZYK, 2011).

Tendo em vista o papel exercido pelo docente no contexto desafiador e conturbado do ensino médio, este trabalho tem como objetivo identificar as representações sociais de “aluno de escola pública” elaboradas e partilhadas por professores que atuam em turmas do ensino médio. Desenvolvemos um estudo de natureza qualitativa e como instrumentos de coleta de dados utilizamos um questionário com questões abertas e fechadas e o teste de associação livre de palavras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A obra de Moscovici, *La Psychanalyse, son image, son public*, matriz da teoria das Representações Sociais, surge em 1961, na França. De acordo com Jodelet (2001), as representações sociais são “ uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p.22).

A TRS foi crescendo e se ampliando e hoje possui três correntes que a complementam: a vertente original, fiel à teoria, liderada por Denise Jodelet, em Paris, que enfatiza os processos formadores e as condições de produção das representações; a perspectiva societal, desenvolvida por Willen Doise, em Genebra, que enfatiza a dimensão sociocognitiva das representações e a vertente estrutural da escola de Aix-en-Provence, que tem como maior protagonista, J. C. Abric.

Neste trabalho fizemos uso do aporte teórico-metodológico estrutural. Esta tendência define representação social como uma estrutura de dois sistemas: o sistema central e o periférico. O sistema central seria um reservatório de crenças, coletivamente produzidas e historicamente determinadas. Essas crenças são pouco questionadas, posto que elas constituem os fundamentos dos modos de vida e garantem a identidade de um grupo social. (MACHADO, RAPOSO e CASTRO 2015). O sistema periférico é responsável por proteger o núcleo central, ele constitui a parte mais flexível da estrutura, ou seja, é passível de mudanças. Esse sistema está associado às características individuais e ao contexto imediato. Entendemos que é no núcleo central que se encontra a memória coletiva, que é mais resistente à mudança, por isto utilizamos a abordagem estrutural para identificar como os professores de ensino médio representam o aluno de escola pública.

3 METODOLOGIA

Desenvolvemos um estudo de natureza qualitativa com a participação de 86 professores que atuam em escolas de ensino médio de Jaboatão dos Guararapes-PE. Do grupo, 49 professores (56,9%) eram do sexo feminino e 37 (43%) do sexo masculino, com média de idade de 39,3 anos. O tempo de serviço dos docentes participantes variou de 1 a 53 anos. Do quantitativo, 68 (79,0%) são efetivos, 12 (13,9%) contratados, e 6 (6,9%) não responderam. A formação acadêmica dos participantes está distribuída entre os seguintes cursos de licenciatura: (5) Química,

(14) matemática, (5) pedagogia, (4) biologia, (3) física, (23) letras/inglês, (8) história, (6) ciências biológicas, (2) licenciatura plena em administração e comércio, (6) geografia, (3) educação física, (3) ciências, (1) sociologia, (1) ciências sociais e (1) letras/francês. Do grupo pesquisado, 70 docentes possuem pós-graduação e 16 são apenas graduados.

Como instrumentos de coleta de dados utilizamos um questionário com questões abertas e fechadas e o teste de associação livre de palavras. A associação livre é um tipo de investigação que permite o alcance dos universos semânticos relacionados a um determinado conteúdo. Após responderem ao questionário, solicitamos aos professores que falassem (rapidamente) as cinco palavras que lhes viessem à mente ao pensarem no “aluno de escola pública” e, em seguida, escolhessem a palavra que considerassem mais importante e justificassem a escolha. Essas palavras e justificativas dos sujeitos foram gravadas.

As evocações relativas ao estímulo “aluno de escola pública” e as respostas às questões abertas do questionário sobre a definição do aluno de ensino médio de escola pública foram processados pelo *software* IRAMUTEQ¹. Segundo Camargo e Justo (2018), o programa viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais. Para análise das respostas e da associação livre utilizamos dois dos recursos que o *software* dispõe que foram: a nuvem de palavras e a análise prototípica. De acordo com Camargo e Justo (2013), a nuvem de palavras constitui um agrupamento das palavras com base no critério *frequência*. A análise prototípica é decorrente de uma matriz que gera um diagrama de quatro quadrantes, os quais sintetizam a estrutura das representações sociais investigadas. Assim, após o processamento das evocações, ocorreu a formação do quadro de quatro casas, contendo em cada quadrante sua função específica. No quadrante superior esquerdo, foram identificadas as palavras do possível núcleo central, os elementos mais fortes da representação. Nele, localizam-se as palavras com frequência maior e com baixa ordem média de evocação (OME), ou seja, aquelas que foram mais prontamente evocadas pelos participantes. No quadrante superior direito está situada a primeira periferia, que congrega as palavras que apresentam alta frequência, porém as palavras contam com alta OME (ordem média de evocações) que não foram prontamente evocadas (CAMARGO e JUSTO, 2018). Nesse quadrante, pode haver

¹ Interface de R *Pour Les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* - versão 0.7-alpha 2.

mudança na representação por ser considerado mais flexível. O quadro também é formado pela zona de contraste e segunda periferia, porém nos limites desse trabalho, analisaremos apenas o núcleo central e a primeira periferia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo, possível estrutura das representações sociais de “aluno de escola pública” (sistema central e periférico) serão apresentados e discutidos nas seções: a) Estrutura das representações sociais de aluno de escola pública; b) Conteúdo das representações sociais de aluno de escola pública e c) Expectativas dos docentes para com jovens e adolescentes do ensino médio de escola pública.

a) ESTRUTURA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE “ALUNO DE ESCOLA PÚBLICA”

O Quadro nº 1, logo abaixo, construído com o auxílio do *software* IRAMUTEQ, apresenta a análise prototípica² das evocações, ou seja, os elementos que compõem o possível núcleo central e periferia das representações investigadas.

Quadro nº 1: Distribuição das evocações dos participantes referentes ao estímulo indutor “aluno de escola pública”

Elementos Centrais	f (frequência)	OME (ordem média de evocação)	Primeira periferia	f (frequência)	OME (ordem média de evocação)
Desrespeito	12	2,7	Desinteresse	33	3,1
Interesse	9	2,2	Carência	24	3,1
Respeito	8	1,4	Educação	18	3,2
Despreparo	7	2,9	Perspectiva	15	3,4
			Indisciplina	8	3,5
Zona de contraste	f (frequência)	OME (ordem média de evocação)	Segunda periferia	f (frequência)	OME (ordem média de evocação)
Motivação	6	2,2	Inteligentes	5	3
Família	6	2,3	Esforçados	4	3,7
Dificuldade	5	2,8	Descomprometidos	4	4,2
Curiosos	4	2,2	Necessidade	4	3,8
Vontade	4	2,8	Estudo	4	3,8
Comportamento	3	1,7	Disciplina	3	3
Expectativa	3	2,3	Alienados	3	3,3
Perseverança	3	3,2	Atenção	3	3,7
Capazes	3	1	Responsabilidade	3	3
Comida	3	2,3	Companheirismo	3	3,7
Desmotivado	3	2,3			
Oportunidade	3	2,7			

Fonte: as autoras

Como já dissemos, no quadrante superior esquerdo do Quadro 2 estão localizadas as palavras com elevada frequência e baixa ordem média de evocação (OME), ou seja, que foram evocadas em primeira mão pelos participantes. As

² Para processamento das evocações estabelecemos como frequência mínima três (f=03).

palavras que integram o possível núcleo central da representação em estudo são: *Desrespeito, interesse, respeito e despreparo*.

A palavra *desrespeito* ($f=12$ e $OME=2,7$) apresenta a mais alta frequência no conjunto dos termos do quadrante. Contudo, ela não é reconhecida como a mais importante para designar o aluno de escola pública. O termo *interesse* ($f=9$ e $OME=2,2$) evocado pelos participantes tem um caráter negativo, os professores informaram que a falta de interesse por parte dos alunos impede o aprendizado. Eles afirmam: “De modo geral, pouco interesse no aprendizado, dispersos. Poucos são realmente comprometidos com os estudos” (P-23- Geo.)³. Foi a palavra *respeito* ($f=8$ e $OME=1,4$) a mais indicada como importante pelos professores quando se referiram ao aluno de escola pública. No conjunto das justificativas dadas para esta palavra eles se referem a ausência do respeito do aluno para com o professor. Justificam a escolha desta palavra dizendo: “É necessário que exista o respeito para que haja a aprendizagem de forma geral.” (P-20-Bio.). A palavra *desrespeito* ($f=12$ e $OME=2,7$) corrobora os sentidos que deram a palavra *respeito*. Os professores alegam que o mau comportamento dos alunos afeta diretamente o processo de ensino aprendizagem, pois devido a esse comportamento, eles não conseguem manter um diálogo e avançar nos conteúdos planejados para o trabalho com as turmas.

A palavra *despreparo* ($f=7$ e $OME=2,9$) remete a falta de condições do aluno para aprender. Segundo os professores, seus alunos acumularam deficiências trazidas desde o ensino fundamental. Seguem alguns trechos do que justificaram quando falaram a respeito de despreparo: “[...] por conta deles virem com uma defasagem grande eles têm uma aprendizagem deficitária” (P- 01-Soc.).

Assim, percebemos que o possível núcleo central das representações de aluno de escola pública dos professores ouvidos neste estudo é de teor negativo com destaque para o *desrespeito*. De acordo com os informantes, trata-se de algo negativo que incomoda e impossibilita o exercício proveitoso de suas atividades. Aliado ao *desrespeito*, o *despreparo* dos alunos, decorrente da defasagem dos anos escolares anteriores ao ensino médio, dificulta o processo de ensino aprendizagem gerando uma falta de interesse generalizada. Salientamos que o núcleo central concentra os valores e crenças de um determinado grupo tais normativas orientam

³ Identificamos os participantes utilizando P de professor seguidos do número do protocolo dos questionários e disciplina que leciona.

os seus comportamentos. Mazzotti (2002) ressalta que o núcleo central é diretamente determinado pelas condições históricas, sociológicas e ideológicas. Portanto, fortemente marcado pela memória coletiva do grupo e seu sistema normativo, no âmbito desta pesquisa as palavras (*desrespeito, interesse, respeito e despreparo*), que compõem o núcleo central, vinculam-se aos valores e crenças dos professores e às suas práticas com esses estudantes na escola pública.

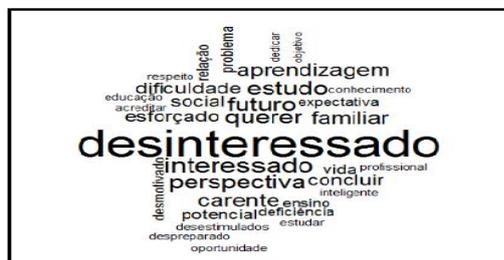
No quadrante superior direito do Quadro 1, denominado de primeira periferia, estão localizadas as palavras com alta frequência, mas não escolhidas como mais importantes pelos sujeitos. Essas palavras reforçam os termos contidos no núcleo central, São elas: *desinteresse, carência, educação, perspectiva* e *indisciplina*. São termos que expressam um conteúdo negativo partilhado pelos sujeitos sobre o aluno de escola pública. Sobre o *desinteresse* ($f = 33$ e $OME = 3,1$) Justificaram: “Desinteresse é a base de todo o quadro defasado em que eles se encontram.” (P-21-Mat.). O termo *carência* ($f = 24$ e $OME = 3,1$) foi evocado pelos sujeitos com a justificativa de que os alunos possuem carência de tudo principalmente de afeto. Os sujeitos disseram: “Os alunos de escola pública são muito carentes, alguns chegam a me chamar de mãe”. (P-54-Bio.). O que se percebe é que o antigo discurso da carência do aluno, contestado por Patto (1997) desde o final dos anos de 1970, prevalece entre os professores. Oliveira (2013), por exemplo, considera que são, sobretudo, os estudantes de meios populares as vítimas de carência e que fracassam na escola, diferente dos de classe média, com condições mais favoráveis para galgarem o sucesso escolar. A palavra *educação* ($f = 18$ e $OME = 3,2$) foi apontada pelos sujeitos para designar a falta de educação doméstica dos alunos, para os docentes essa falta é um dos principais fatores que os incomodam, pois atrapalham na atuação de sua prática. Afirmando: “A educação doméstica é a mais importante de todas porque se ele tem essa educação doméstica a gente consegue desempenhar muito bem o resto que nos cabe que é o saber científico... o problema está aí... não tem educação doméstica.” (P-52-Ing.). A palavra *perspectiva* ($f = 24$ e $OME = 3,1$) nas justificativas, também, assume um sentido negativo. Segundo os professores, os alunos de escola pública não possuem perspectivas de futuro, pensam apenas no imediato, isto é, ter a certificação de conclusão do nível médio. Justificaram: “Não percebem um futuro... O interesse deles é só terminar o ensino médio só alguns que possuem uma perspectiva profissional... a maioria não.” (P-14-Port.). O termo *indisciplina* ($f = 8$ e $OME = 3,5$), também integrante da primeira

periferia da representação de aluno da escola pública, complementa e se articula a termos como desinteresse e desrespeito. Para os professores, a indisciplina é reflexo dos problemas sociais que os jovens e adolescentes de baixa renda enfrentam no seu cotidiano.

b) CONTEÚDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE “ALUNO DE ESCOLA PÚBLICA”

Complementando os resultados das evocações acima apresentadas, o *corpus* (respostas às questões abertas do questionário referente aluno de escola pública para seus professores) foi processado pelo *software* IRAMUTEQ, que organizou esse conteúdo representacional na nuvem de palavras (figura 1), abaixo apresentada.

Figura 1: Nuvem de palavras referente às respostas dos professores sobre o “aluno de escola pública”



Fonte: as autoras

Como se visualiza na figura 1, a palavra *desinteressado* é a mais saliente, ou seja, foi o termo mais frequente nas respostas dos professores sobre seus alunos de ensino médio. Um grupo de (9) participantes afirma que seus alunos estão desinteressados em aprender e alega que a ausência do apoio da família agrava tal situação. Afirmam: “São desinteressados e sem objetivo de vida”. (P-61- Bio). Conforme os participantes, o desinteresse se manifesta por meio da indisciplina e pouca preocupação com os estudos. Conforme mostra a figura 1, *interessado* foi a segunda palavra mais saliente para um grupo de (13) professores. O termo apresenta um sentido negativo, voltado para a falta de *interesse*. Segundo afirmaram, esses alunos não possuem perspectivas de futuro, embora admitam que alguns tenham potencial, a falta de compromisso e as dificuldades provocam a

desmotivação para galgar uma melhor situação para a sua vida. Disseram: “Infelizmente, a maioria são desestimulados sem interesse, compromisso e poucos almejam fazer um curso superior ou algo similar”. (P-13-Fís.).

A análise figura 1 sinaliza que as representações sociais de aluno de escola pública partilhada por professores de ensino médio, possuem um conteúdo centrado no elemento: *desinteresse*. Embora que, por vezes, os professores reconheçam o potencial dos alunos, suas representações sociais denotam que as dificuldades os tornam dispersos, descomprometidos e desinteressados para com os estudos.

c) EXPECTATIVAS DOS DOCENTES PARA COM O ALUNO DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA

Tomando como base os critérios da análise de conteúdo Bardin (1977), organizamos as respostas dos professores a questão referente às suas expectativas para com o aluno de escola pública em quatro eixos de sentido. O primeiro eixo *com potencial e capacidade* sugere o reconhecimento de possibilidades e capacidade do aluno de escola pública. Os professores afirmam: “Eles são competentes, inteligentes e tem grandes chances de vencer na vida, basta ter perseverança e foco”. (P-28-Port.). Neste mesmo eixo temos respostas que, embora indiquem capacidades, elas são acompanhadas de restrições, em geral relacionadas a requisitos ou responsabilidades não assumidas por eles na prática em sala de aula. Respondem: “Sim, todos têm capacidade, só falta mais dedicação ao estudo”. (P-44- Geo.). Os resultados organizados neste eixo são contrários aos revelados por Alves-Mazzotti (2006), segundo a qual, os professores possuem baixíssimas expectativas sobre o aluno de escola pública. Para a autora, as representações construídas pelos professores resultam em menores oportunidades para aprender e baixa autoestima, além de uma associação entre pobreza e fracasso, de tal forma que essas baixas expectativas constituem um obstáculo adicional ao sucesso escolar dos alunos. O segundo eixo, *desinteressado para com a aprendizagem*, os docentes afirmam que seus alunos não estão preocupados com a aprendizagem, apenas desejam ser aprovados e obter o registro de conclusão do ensino médio. Alguns professores usaram o termo “interesse”, referindo-se a sua ausência. Responderam: “[...] cada vez acontece o desinteresse por parte dos estudantes, a preocupação com a aprovação é maior que o aprendizado”. (P-11- Port.);

“Capacidade de aprendizagem, sim, acredito. Interesse, já não acredito tanto.” (P-40- Mat.). Conforme Ornellas (2012), o processo de escuta é muito importante na relação do professor com seu aluno. Para a autora, aspectos afetivos vinculam-se a processos subjetivos. Uma maior aproximação professor/aluno pode facilitar na resolução de problemas como dispersão e falta de interesse. No âmbito destes resultados questionamos se não estaria faltando uma escuta pedagógica que viesse a favorecer o interesse dos alunos. O terceiro eixo, *sem apoio e investimento familiar*, partilhado pelos participantes, destaca a presença da família na vida escolar dos filhos é a base e suporte para o seu crescimento como cidadão. No entanto, na visão desses professores, a falta de apoio familiar favorece o desinteresse e a desmotivação no processo da aprendizagem do jovem. Afirmam: “[...] Todos apresentam capacidade de aprendizagem, o que muitas vezes falta é a motivação por parte dos familiares e comunidade.” (P-30- Mat). De acordo com Zago (2000), a maior parte dos estudos sobre sucesso e fracasso escolar aponta para a participação da família (em especial das mães) como fundamental para o sucesso escolar. O último eixo, *potencial do professor/educação para com o destino dos alunos* está relacionado às possibilidades de mudanças que os professores podem provocar nos alunos a partir do seu trabalho. Os docentes afirmam seu compromisso para incentivar a aprendizagem e o sucesso escolar do aluno. Segundo eles: “[...] parte desse interesse e crescimento do aluno, depende também do professor. Busco sempre meios de desenvolver isso” (P-23- Geo.); “É preciso acreditar, achar o momento de tornar significativo e assim ou transformar um cidadão.” (P-54- Port.). O conteúdo das falas desses professores encontra respaldo em estudo desenvolvido por Evangelista e Machado (2017). O referido revelou que a representação social do “ser professor” centra-se na possibilidade de mediação/ construção do conhecimento e ser agente de transformação. Os docentes compartilham a preocupação com a transformação dos sujeitos e da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar as representações sociais de “aluno de escola pública” elaboradas e partilhadas por professores que atuam em turmas de ensino médio. Constatamos que o conteúdo da representação social de “aluno de escola pública” está concentrado no elemento: desinteresse. As

justificativas revelam que o aluno é *desinteressado* para aprender. Os participantes ressaltam que a ausência do apoio familiar interfere na motivação do aluno, que acaba indo à escola, sobretudo, para a obtenção do certificado. No que se refere à estrutura das representações sociais de “aluno de escola pública” confirmamos seu conteúdo representacional negativo. A identificar essa estrutura elementos de caráter desfavorável como *desrespeito, falta de interesse, carência, despreparo e indisciplina* ganharam relevância. Temos, portanto, uma estrutura representacional de “aluno de escola pública” que foge às expectativas de seus professores. Suas representações sociais estão pautadas na ausência, ou seja, no que esses alunos não têm para oferecer. Portanto, os professores se orientam por um padrão estereotipado de aluno que não se coaduna os adolescentes e jovens matriculados nas escolas públicas em que atuam. Assim, admitimos que as políticas de valorização do ensino médio público terão pouco êxito se não forem capazes de afetar a dimensão simbólica que orienta as práticas dos professores.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações Sociais: Aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revistas Múltiplas Leituras**, v.1, n.1, p.18-43, jan./jun. 2008.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Abordagem estrutural das representações sociais. **Psic.da Ed.** São Paulo 14/15, 1º e 2º sem. pp.17-37. 2002.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O “aluno da escola pública”: o que dizem as professoras. **Rev. Bras. Est. pedag.**, Brasília, v.87, n. 217, p. 349-359, set./dez. 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins, 1977.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso em 24 de fev. de 2020.

BRASIL. **Lei Federal nº 13.415/2017**. Altera a Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm> Acesso em 20 fev. 2018.

CORADINI, Louvian. Reforma do *ensino médio*: o novo papel da educação pública no Brasil. **Jornal Pragmatismo Político**. [S.l], 2017. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2017/03/reforma-ensino-medio-educacao-publica.html>>. Acesso em: 07 de Novembro de 2018.

CAMARGO Brigido Vizeu., JUSTO, Ana.Maria., Tutorial para uso do Software Iramuteq. Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=Tutorial+para+uso+do+Software+Iramuteq&rlz=1C1AVNG_enBR694BR696&oq=Tutorial+para+uso+do+Software+Iramuteq&aqs=chrome..69i57j0.226j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 13 de fevereiro de 2018.

CAMARGO Brigido Vizeu., JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**. v. 21, n. 2, pg. 513-518, 2013.

CORROCHANO, M.C. Jovens no ensino médio: qual o lugar do trabalho? In: DAYRELL, J., CARRANO, P., MAIA, C. (org.). **Juventude e Ensino médio Sujeitos e currículos em Diálogo**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 205-228.

EVANGELISTA, Lucivania Barbosa., MACHADO, Laêda. Machado. Ser professor: variações e ancoragens das representações sociais entre docentes iniciantes. **Revista semana pedagógica**. V.1, n.1/2018.

JODELET, Denise. Representações Sociais: um domínio em expansão. In:_____. **As representações sociais**. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 17-44, 2001.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**. v.41, n.144. SET/DEZ.2011.

KRAWCZYK, Nora.; FERRETTI Celso. João. Flexibilizar para quê? Meias verdades da “reforma”. **Revista retratos da escola**, Brasília, v.11, n.20, p.33-44, jan./jun. 2007.

MACHADO, Laêda. Bezerra. Representações Sociais: alguns apontamentos sobre a teoria e sua incursão no campo educacional. In:_____. **Incursões e Investigações em Representações Sociais e Educação**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

MACHADO, Laêda Bezerra; RAPOSO, Mirela; CASTRO, Thaiz Reis. Representações Sociais do bom professor nos ciclos de aprendizagem. **Revista de Administração Educacional**. Recife; v.1, n.2. jul./dez.2015.

OLIVEIRA, Silva. Matias. A relação entre professores e alunos os processos de socialização e a cultura escolar. **XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, Curitiba, 2013.

ORNELLAS Maria de Lourdes. Representação social do aluno na sala de aula e seu estilo no ato de aprender. **Educação e Linguagem**. v.15, n. 25, 119-133, jan.-jun. 2012.

PATTO, Maria Helena de Souza. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

ZAGO, Nadir. Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. **Paidéia**. Ribeirão Preto – SP, v. 10, n.18, p. 70-80, jan./jun.2000.